

ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ALGUNS DESAFIOS

Gelbis Martins Agostinho¹
Aline Peixoto Vilaça Dias²
André Fernando Uébe Mansur³

RESUMO

O SARS-CoV-2 agente etiológico é o causador da doença chamada COVID-19. Doença que inicialmente foi identificada em Wuhan, cidade da China e rapidamente foi se alastrando por todo o mundo, chegando até o Brasil. Com isso, adotou-se o termo de pandemia da COVID-19 em todo o planeta e a sociedade mundial sofreu drásticas mudanças. Nas escolas as aulas presenciais passaram a ser remotas e mediadas pelas. Visto a situação que vem afligindo a sociedade, o presente estudo teve como objetivo discutir sobre as adversidades que envolvem a educação básica trabalhada de forma remota, as limitações e possíveis problemas. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica qualitativa. Verificou-se, com o estudo, que a educação básica está vivenciando um novo desafio, tanto para alunos quanto para professores. A educação não está sendo a mesma para todas as classes e os professores estão tendo que se reinventar em um cenário com poucas perspectivas.

Palavras-chave: Educação Básica, Pandemia, Ensino Remoto.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em dezembro de 2019 algumas pessoas na cidade de Wuhan, na China, começaram a manifestar pneumonia, inicialmente o agente era desconhecido, mas rapidamente foi identificado que o causador era o beta-coronavírus. Denominado primeiramente como 2019-nCoV pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e depois como de SARS-CoV-2 (do inglês Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2), o vírus se alastrou rapidamente pela China e poucos dias depois casos relacionados ao vírus foram identificados em outros países. No Brasil o primeiro caso detectado foi em 26 de fevereiro de 2020 e no ano seguinte, em março de 2021, chegaria a marca de 100 mil novos casos em um único dia (UNASUS, 2021).

O SARS-CoV-2 é o agente etiológico (causador) da doença chamada de COVID-19, em virtude dessa doença a sociedade drasticamente teve que se organizar em todos os âmbitos, inclusive escolar. A educação brasileira foi afetada, uma vez que as aulas antes presenciais

¹ Mestrando em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF, gelbismartins@gmail.com;

² Doutoranda em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF, alinepeixoto12@hotmail.com;

³ Prof. Orientador e Doutor em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF, andreuebe@iff.edu.br;

passaram a ser remotas. Isso porque o Ministério da Educação (MEC) para acatar as orientações estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em relação ao isolamento social, publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020b), dando parecer à questão da suspensão das aulas presenciais.

Um novo cenário educacional foi instalado e com ele algumas problemáticas. Como problemas decorrentes desse ensino remoto destaca-se a desigualdade social, visto que alguns estudantes nesse período não tiveram acesso à educação em virtude da falta de tecnologias. Os alunos que tinham acesso aos meios tecnológicos apresentavam algumas dificuldades para acessar as plataformas digitais, além disso nesse período de pandemia aconteceu o baixo índice de presença nas aulas remotas (BARROS, VIEIRA, 2021).

A pesquisa justifica-se pela necessidade de mostrar que a pandemia afetou não apenas a convivência social, mais também o processo educativo. Por mais que as aulas continuaram a ser realizadas remotamente, o ensino que antes era trabalhado de forma tradicional, não pode ser trabalhado em sua plenitude e conseqüentemente não chegou a todos os alunos. Em meio a essa situação pandêmica o presente estudo teve como objetivo discutir sobre as adversidades que envolvem a educação básica trabalhada de forma remota, as limitações e possíveis problemas.

Para atender o estudo proposto, a técnica aplicada foi a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo de estudos publicados em periódicos e bases de dados mais comuns, como Google Acadêmicos e Scielo. O artigo encontra-se organizado em seções. Na primeira verifica-se uma breve contextualização da pandemia da COVID-19, a sua origem e alguns impactos que causou na sociedade. Na segunda seção foi abordado a relação entre a pandemia e a educação escolar, mencionando algumas legislações que estipularam que o ensino passaria a ser remoto, depois relatando alguns problemas que os educadores enfrentam nessa nova organização escolar, inclusive referente ao manuseio das tecnologias digitais. Nessa seção também são mencionados alguns problemas que envolvem os educandos, como falta de acesso a tecnologias digitais e internet. Por fim, a análise e considerações finais em torno do entendimento do arcabouço teórico adquirido nessa pesquisa.

METODOLOGIA

A abordagem empregada na pesquisa caracteriza-se por ser qualitativa. Nos apontamentos de Kauark et al. (2010) significa dizer que é uma abordagem que não requer

dados numéricos, é apenas uma análise de uma situação, de um fenômeno. O procedimento técnico escolhido para o estudo trata-se da pesquisa bibliográfica sistemática, que de acordo com as definições de Gil (2008, p.28) “pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Enfatiza-se que existe distinção entre revisão bibliográfica e pesquisa bibliográfica. A primeira é a mera explanação de um tema, definições. Já a segunda tem uma perspectiva crítica (GARCIA, 2013).

A pesquisa foi trabalhada em torno de artigos encontrados em periódicos e em base de dados como o Google Acadêmico e Scielo. O tempo disposto para esse estudo ocorreu nos meses junho e julho do ano de 2021 e nesse período foram utilizadas para a busca dos temas as palavras-chaves que possivelmente pudessem atender o objetivo proposto no presente estudo. Na procura dos trabalhos teóricos foram utilizados os conjuntos de palavras, “Educação Básica” e “Pandemia”, “COVID-19” e “Educação”, “Ensino Médio” e “Pandemia, “Tecnologias” e “Desafios” e “Pandemia” ou “Desigualdade Escolar” e “Pandemia”. O estudo contou com 21 trabalhos mencionados nas referências, sendo que 3 desses são relacionados à metodologia da pesquisa e os demais 18 analisados que abordavam o tema pandemia, tecnologias, desigualdades, COVID-19. Desse total ressalta-se a presença de duas legislações. Sendo uma referente a normatização da educação escolar (Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) e outra passou a vigorar no período da pandemia (MEDIDA PROVISÓRIA Nº 934, DE 1º DE ABRIL DE 2020).

A PANDEMIA COVID-19

Em 2019, mais especificamente dezembro, na cidade de Wuham localizada na China diversas pessoas começaram a manifestar casos de pneumonia, de início a causa era desconhecida. Após um tempo descobriu-se que o agente causador era um vírus, mais especificamente um beta-coronavírus. Inicialmente esse agente foi nomeado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como 2019-nCoV em seguida como SARS-CoV-2, o vírus causador da doença conhecida como a COVID-19 (SILVA et al. 2020).

Segundo dados emitidos pelos estudos realizados por Lima (2020, p.2) já foram registrados os seguintes tipos de coronavírus: “HCoV-229E e alfa coronavírus HCoV-NL63, beta coronavírus HCoV-OC43 e beta coronavírus HCoV-HKU1, SARS-CoV (causador da

síndrome respiratória aguda grave ou SARS), MERS-CoV (causador da síndrome respiratória do Oriente Médio ou MERS) e SARSCoV-2.”

Destaca-se que o coronavírus já foi isolado em humanos, em 1937 primeiramente. No entanto, apenas em 1965 é que foi descrito como coronavírus. Esse nome se deu em decorrência da sua aparência em microscopia ser semelhante a uma coroa. Nos anos de 2002 e 2012 o vírus teve incidência, porém não alastrou como em 2019 (SILVA et al. 2020; CAVALCANTE et al., 2020).

No ano de 2020, no mês de janeiro em virtude do agravamento da COVID-19 a Organização Mundial da Saúde (OMS) sinalizou a emergência de um surto. Segundo a OMS existe distinção entre surto, epidemia e pandemia. Um surto ocorre devido ao aumento de número de casos da doença em um determinado local, a epidemia surge quando o número de casos da doença ocorre em pontos distintos de uma região ou de um país, já a pandemia ocorre quando a doença atinge níveis globais, ou seja, todo o mundo (BUTANTAN, 2021).

Em março de 2020 a doença passou a ser caracterizada como pandemia. Seus sintomas principais são a febre, dor de cabeça, falta de olfato, os sintomas podem ser em conjunto ou isolados, algumas vezes a doença se confunde com gripe ou resfriado. (LANA et al. 2020; BRASIL, 2020a). Como resultado da doença Lima (2020, p.1) destaca:

Vivemos uma situação de crise e emergência, com reflexos sociais, econômicos e na saúde física e mental das populações, especialmente as mais vulneráveis. As políticas e ações governamentais dedicam-se às possibilidades de contenção e mitigação dos efeitos biológicos e letais da doença. Em situações de confinamento e isolamento condicionados à pandemia, é saliente a necessidade de promoção de ações voltadas ao comportamento seguro, com destaque para o cumprimento de regras e ao autocuidado. Entretanto, constatamos neste momento de enfrentamento à contaminação, a proliferação problemas na saúde mental das pessoas.

Essa doença, na perspectiva de Domingues (2021), causou a todos os países a necessidade de agir em pouco tempo para que toda a população se organize, já que o vírus tem uma alta disseminação. Em meio a esse problema, também teve início a corrida pela produção de vacinas, em média 200 projetos estavam sendo desenvolvidos segundo dados da OMS. Algumas vacinas foram aprovadas e vêm sendo aplicadas em diversos países, inclusive o Brasil. O Ministério da Saúde do Brasil inclusive construiu o Plano Nacional de Operacionalização da Vacina contra a Covid-19, onde ficou estabelecido uma ordem para a aplicação da vacina, onde alguns grupos são priorizados (BRASIL, 2021).

A EDUCAÇÃO ESCOLAR E A PANDEMIA COVID-19

A Covid-19 fez com que medidas de isolamento social fossem tomadas com o intuito de minimizar a propagação do vírus. Dentre as medidas destaca-se o fechamento de instituições de ensino, desde a educação básica até a superior. As aulas, antes presenciais, passaram a acontecer de forma remota e mediada por tecnologias (CAMACHO et al., 2020).

Em virtude da situação causada pela pandemia, o Ministério da educação através da portaria nº 343, de 17 de março de 2020 declarou que enquanto a pandemia permanece as aulas deveriam acontecer por via meios digitais (MEC, 2020). No que diz respeito ao âmbito educacional, também surgiu a preocupação com o cumprimento de dias letivos, considerando o que é estipulado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96. Essa lei estipula que a carga horária da educação básica para o ensino fundamental e para o ensino médio deve ser de 800 horas distribuídas em 200 dias letivos (CAMACHO et al., 2020).

Foi publicada a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, apresentando normas excepcionais para o ano letivo em virtude da pandemia da COVID-19, ficou estabelecido:

Art. 1º O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I do caput e no § 1º do art. 24 e no inciso II do caput do art. 31 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino. Parágrafo único. A dispensa de que trata o caput se aplicará para o ano letivo afetado pelas medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020b, Art. 1º).

Oliveira et al. (2020, p.3) explicam que a publicação da Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020 proporcionou uma flexibilização no comprimento dos 200 dias letivos estipulados pela Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96. Porém as exigências para as 800 horas se mantiveram. Segundo os estudiosos:

Apesar da importância do isolamento domiciliar, as orientações sobre a continuidade das aulas no modelo de ensino remoto ainda não seguem um plano adequado, ficando a critério dos órgãos governamentais, municipais e até dos próprios professores, estratégias para o prosseguimento das atividades educacionais de nível básico.

Em meio a situação caótica, instituições escolares tiveram que se organizar, professores tiveram que adequar a nova realidade, precisam buscar novas formas de ensinar. As ferramentas digitais, que para muitos era algo desafiador e nada comum no dia a dia durante as aulas, passou a ser uma ferramenta constante, presente cotidianamente na interação entre educador e educando (PEDROSA, 2020).

Em um estudo realizado por Dias et al. (2021) foi mencionado que os professores da educação básica estão passando por diversos desafios neste momento pandêmico, tais situações são: adaptação aos meios tecnológicos digitais, busca de atividades que chamem a atenção dos educandos que encontram-se muitas das vezes desmotivados.

Monteiro (2020) segue relatando que alguns educadores demonstram dificuldades em manusear as tecnologias digitais com fins educativos. Isso foi em detrimento de alguns desses profissionais não possuírem uma formação ou não terem experiência com a educação a distância ou o uso de tecnologias digitais. Nessa perspectiva de uso de tecnologias e desigualdades sociais Silva et al (2021, p.14) sinalizam:

Cabe o destaque para a maior utilização das tecnologias da informação e comunicação como uma solução factível ao curso da pandemia do Covid-19. No entanto, deve-se colocar em relevo que esta pandemia revelou algumas problemáticas da educação no Brasil que já eram antigas – a segregação e as desigualdades sociais, econômicas, regionais, além de várias outras.

A desigualdade e os desafios relacionados à prática docente e a aprendizagem dos educandos foi maior em escolas públicas, de locais periféricos e completa que resulta da falta de comprometimento político que assola o país “fatores que expressaram disparidades complexas de se contornar, especialmente em um momento tão delicado (SILVA, et al, 2021, p.16). Um estudo realizado por Oliveira et al. (2020) apontou que muitos estudantes não possuíam acesso à internet ou detinham um aparelho com tecnologia digital que possibilite o acesso às aulas remotas. Silva et al. (2021) deixam claro que:

Não deixa de ser verdade que a falta de acesso desses aparatos digitais é uma realidade na maioria dos casos. Destarte, a educação tal como precisou ser organizada neste tempo de pandemia não atingiu o seu efeito democrático; além do mais, não conseguiu ser concebida em sua plenitude, pois a maioria dos educadores não estava preparada para manusear as tecnologias necessárias.

Tal situação de falta de acesso ao ensino remoto deixa evidente a desigualdade social, isso resulta na impossibilidade de aprendizado para grande parte dos educandos da escola pública. Esse período pandêmico deixa nítido o descaso com a educação brasileira, principalmente a direcionada às classes baixas (SILVA, et al, 2021).

Um estudo realizado por Nascimento et al. (2020) apontam a estimativa do número de alunos de instituições públicas, da pré-escola até pós-graduação stricto sensu, que não possuem acesso à internet de qualidade os dados podem ser analisados no gráfico 1.

estabelecido que as aulas fossem de forma remota, mediada por tecnologias digitais. No decorrer da pesquisa utilizou-se das seguintes conjuntos de palavras para a pesquisa: “Educação Básica” e “Pandemia”, “COVID-19” e “Educação”, “Ensino Médio” e “Pandemia, “Tecnologias” e “Desafios” e “Pandemia” ou “Desigualdade Escolar” e “Pandemia”. Trabalhos que tinham relação com o objetivo foram selecionados e utilizados no artigo. Sobre esses trabalhos utilizados, categorizou-se em 3 grupos. À saber: Pandemia da COVID-19; pandemia da COVID-19, tecnologias, desigualdades sociais; Legislações e pandemia da COVID-19.

Sobre a primeira categorização proposta “Pandemia da COVID-19” selecionou-se 6 artigos. Sob a análise desses trabalhos constatou-se que a expansão do vírus foi bastante rápida, afetando a organização social, isso culminou diretamente nas aulas remotas.

Na segunda categorização “Pandemia e desigualdade social” selecionou-se 9 estudos. Além disso, dentro dessa categorização realizou-se uma análise sobre problemáticas educacionais, desigualdades, pandemia sob uma perspectiva da prática docente com 5 artigos analisados e posteriormente 4 artigos sobre o processo de aprendizado. Os resultados são apresentados no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Categorização do arcabouço teórico utilizado nessa pesquisa

Categoria	Citações dos artigos analisados
<p>Pandemia da COVID-19</p> <p>Artigos e trabalhos referentes aos sintomas e ações utilizadas para informar e auxiliar a combater sobre os problemas que o coronavírus entregavam a sociedade.</p>	<p style="text-align: center;">Coronavírus COVID-19- O que você precisa saber</p> <p>Seus sintomas principais são a febre, dor de cabeça, falta de olfato, os sintomas podem ser em conjunto ou isolados, algumas vezes a doença se confunde com gripe ou resfriado (BRASIL, 2020a).</p> <p style="text-align: center;">Entenda a ordem de vacinação contra a Covid-19 entre os grupos prioritários</p> <p>O Ministério da Saúde do Brasil inclusive construiu o Plano Nacional de Operacionalização da Vacina contra a Covid-19, onde ficou estabelecido uma ordem para a aplicação da vacina, onde alguns grupos são priorizados (BRASIL, 2021).</p> <p style="text-align: center;">Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil</p> <p>Essa doença causou a todos os países a necessidade de agir em pouco tempo para que toda a população se organize, já que o vírus tem uma alta disseminação (DOMINGUES, 2021).</p> <p style="text-align: center;">Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19)</p> <p>HCoV-229E e alfa coronavírus HCoV-NL63, beta coronavírus HCoV-OC43 e beta coronavírus HCoV-HKU1, SARS-CoV (causador da síndrome respiratória aguda grave ou SARS), MERS-CoV (causador da síndrome respiratória do Oriente Médio ou MERS) e SARSCoV-2 (LIMA, 2020).</p> <p style="text-align: center;">Aspectos da infecção ocasionada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2)</p> <p>Após um tempo descobriu-se que o agente causador era um vírus, mais especificamente um beta-coronavírus. Inicialmente esse agente foi nomeado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como 2019-nCoV em seguida como SARS-CoV-2, o vírus 3 causador da doença conhecida como a COVID-19 (SILVA et al, 2020).</p>

	<p style="text-align: center;">Canais Oficiais UNA-SUS</p> <p>No Brasil o primeiro caso detectado foi em 26 de fevereiro de 2020 e no ano seguinte, em março de 2021, chegaria a marca de 100 mil novos casos em um único dia (UNASUS, 2021).</p>
<p style="text-align: center;">Pandemia e desigualdade social</p> <p>Artigos e estudos referentes as formas que os professores e as instituições trabalharam a educação básica durante a pandemia do COVID-19 e seus desafios.</p>	<p style="text-align: center;">A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes</p> <p>A Covid-19 fez com que medidas de isolamento social fossem tomadas com o intuito de minimizar a propagação do vírus. Dentre as medidas destaca-se o fechamento de instituições de ensino, desde a educação básica até a superior. As aulas, antes presenciais, passaram a acontecer de forma remota e mediada por tecnologias (CAMACHO et al, 2020).</p> <p style="text-align: center;">Aulas remotas e atividades práticas: repensando o processo ensino aprendizagem frente aos desafios da pandemia covid-19</p> <p>[...] menciona que os professores da educação básica estão passando por diversos desafios neste momento pandêmico, tais situações são: adaptação aos meios tecnológicos digitais, busca de atividades que chamem a atenção dos educandos que encontram-se muitas das vezes desmotivados. (DIAS et al, 2021).</p> <p style="text-align: center;">Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial.</p> <p>as aulas, algumas vezes, estavam ministradas de forma síncrona e para facilitar a aprendizagem o educador buscava novas estratégias (JOYE et al, 2020).</p> <p style="text-align: center;">(Re)inventar educação escolar no Brasil em tempos da COVID-19</p> <p>alguns educadores demonstram dificuldades em manusear as tecnologias digitais com fins educativos. Isso foi em detrimento de alguns desses profissionais não possuírem uma formação ou não terem experiência com a educação a distância ou o uso de tecnologias digitais. (MONTEIRO, 2020).</p> <p style="text-align: center;">Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia</p> <p>5,8 milhões de estudantes não possuem acesso à internet de qualidade, o que seria uma mínima garantia de aprendizagem. (NASCIMENTO et al, 2021).</p> <p style="text-align: center;">Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da educação física no ensino fundamental</p> <p>[...] alguns alunos sequer tiveram acesso a tecnologias ou a internet, seja por residirem em locais distantes ou pela falta de recursos financeiros para adquirir os aparatos necessários para a interação remota (OLIVEIRA et al, 2020).</p> <p style="text-align: center;">O uso de tecnologias na prática docente em um pré-vestibular durante a pandemia da COVID19</p> <p>Em meio a situação caótica, instituições escolares tiveram que se organizar, professores tiveram que adequar à nova realidade, precisam buscar novas formas de ensinar (PEDROSA, 2020).</p> <p style="text-align: center;">O uso das tecnologias da informação e comunicação no ensino remoto emergencial no Brasil: dificuldades e desafios</p> <p>Cabe o destaque para a maior utilização das tecnologias da informação e comunicação como uma solução factível ao curso da pandemia do Covid-19. No entanto, deve-se colocar em relevo que esta pandemia revelou algumas problemáticas da educação no Brasil que já eram antigas – a segregação e as desigualdades sociais, econômicas, regionais, além de várias outras (SILVA et al., 2021).</p> <p style="text-align: center;">Aulas remotas em tempos de covid-19</p> <p>Educação a distância é uma modalidade educacional, com suas legislações e regulamentações. Já as aulas remotas estão acontecendo em virtude da pandemia. Essa confusão entre os termos fez com que os alunos pensassem que as aulas eram apenas para tirar dúvidas (VERCELLI, 2020).</p>
<p style="text-align: center;">Legislações</p>	<p style="text-align: center;">Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020</p>

Observou-se que no que tange a prática docente muitos desses profissionais não estavam preparados. Constatou-se nos estudos de Monteiro (2020) inclusive alguns desafios como o despreparo para usar as tecnologias digitais com finalidade educativa e a falta de formação inicial, já que foi rapidamente implantado esse ensino remoto. Além disso, nos estudos de Dias et al. (2021), Joye et al. (2020) e Vercelli (2020) e Pedrosa (2020) verificou-se que os professores precisaram rapidamente se adequar à nova realidade. Para isso, esses profissionais buscaram atividades que tornassem as aulas mais atrativas evitando a evasão de alunos das aulas remotas.

No que tange a relação entre pandemia, educação básica e aprendizado dos alunos, verificou-se que esse período causou algumas fragmentações no aprendizado devido às desigualdades sociais. Conforme relatado por Camacho (2020), Oliveira et al. (2020), Silva et al. (2021) foi possível constatar a desigualdade social. Segundo esses autores, alguns alunos sequer tiveram acesso a tecnologias ou a internet, seja por residirem em locais distantes ou pela falta de recursos financeiros para adquirir os aparatos necessários para a interação remota. Por fim, Silva et al. (2021) e Nascimento et al. (2020) destacam que essa desigualdade social é bastante nítida nas classes de baixa renda e conseqüentemente esses alunos terão uma aprendizagem fragmentada que pode se perpetuar pelo restante da educação básica.

Sobre a categoria Legislações e pandemia da COVID-19 verificou-se que para a educação básica são estipulados mediante a Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96 um total de 800 horas que devem ser distribuídas em 200 dias letivos. Mas que mediante a pandemia essa determinação foi flexibilizada, isso porque a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020 estipulou que seria exigido apenas as 800 horas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 provocou grande impacto na sociedade, em vários setores, até mesmo no setor educacional. Em pouco tempo a sociedade teve que se reorganizar, inclusive os professores precisavam se adaptar ao novo modelo de organização social. No Brasil, no âmbito de legislação, portarias para normativa do novo cenário educativo foram publicadas e em pouco tempo os professores tiveram que estar usando as tecnologias digitais, tarefa árdua para muitos dos que ainda não eram familiarizados com essas ferramentas.

Nesse estudo, a categorização representada no quadro 1 pode mostrar que os problemas não estavam apenas na dificuldade da utilização das tecnologias digitais. Assim, pôde-se

salientar que a desigualdade social entre as classes baixas e a educação estava presente. Muitos alunos sem acesso à internet e conseqüentemente sem acesso à educação. Conseqüências essas que refletirão no percurso escolar desse educando e pode até mesmo gerar uma distorção de série ou a evasão escolar. O aprendizado fragmentado por essas dificuldades pode ter ocorrido também em outros níveis da educação básica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro e a seguinte Agência de Fomento: Faperj/UENF e CAPES.

REFERÊNCIAS

BARROS, Fernanda Costa; VIEIRA, Darlene Ana de Paula. **Os desafios da educação no período de pandemia**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 1, p. 826-849, 2021.

BRASIL. – Leis de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 15 fev. 2021.

BRASIL. **Coronavírus COVID-19- O que você precisa saber**. Ministério da Saúde. 2020a. Disponível em<<https://coronavirus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 29 jan. 2021.

BRASIL. **Entenda a ordem de vacinação contra a Covid-19 entre os grupos prioritários**. Ministério da Saúde. 2021- Disponível em<<https://coronavirus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 29 jan. 2021.

BRASIL. **MEDIDA PROVISÓRIA Nº 934, DE 1º DE ABRIL DE 2020b**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Diário Oficial da União. Publicado em:01/04/2020 /Edição:63-A/Seção:1-Extra/Página:1. Órgão: Atos do Poder Executivo. 2020c. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em 14 jun. 2020.

BUTANTAN. **Entenda o que é uma pandemia e as diferenças entre surto, epidemia e endemia**. Instituto Butantan A serviço da vida. Publicado em: 05/07/2021. Disponível em: <<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/entenda-o-que-e-uma-pandemia-e-as-diferencas-entre-surto-epidemia-e-endemia>>. Acessado em: 27 de jul. 2021.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal. et al. A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p., 2020.

DIAS, Aline Peixoto Vilaça et al. **Aulas remotas e atividades práticas: repensando o processo ensino aprendizagem frente aos desafios da pandemia covid-19**. E-book: Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos - Volume 01... Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 458-474. Disponível em:

<<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/74065>>. Acesso em: 05/06/2021 09:25.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.37, n.1,p.1-6, 2021.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 52, p. 101-119, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JOYE, Cassandra Ribeiro. et al. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p.1-29, 2020.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LANA, R. M. et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. 1-5, 2020.

LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Radiologia Brasileira**. v. 53, n. 2, 2020. Acesso em: 12 jun. 2021.

MONTEIRO, Sandrelena da Silv. (Re)inventar educação escolar no Brasil em tempos da COVID-19. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 237-254, 2020.

NASCIMENTO, Paulo Meyer et al. **Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia**. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais. n.88. IPEA, 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200902_nt_disoc_n_88.pdf Acesso em: 12 jun. 2021.

OLIVEIRA, Tálita Regina Henrique et al. Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da educação física no ensino fundamental. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1272>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

PEDROSA, Gabriel Frazao Silva. O uso de tecnologias na prática docente em um pré-vestibular durante a pandemia da COVID19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 6, p. 86-91, 2020.

SILVA, Davi Porfirio. et al. Aspectos da infecção ocasionada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3763-3779, 2020.

SILVA, Wesley Gonçalves. **O uso das tecnologias da informação e comunicação no ensino remoto emergencial no Brasil: dificuldades e desafios**. Pós-graduação Lato Sensu em em Formação de Professores e Práticas Educativas pelo IFGoiano. Ceres, 2021.

UNASUS. **Canais Oficiais UNA-SUS**. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/>>. Acesso em: 27 juL. 2021.

VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões. Aulas remotas em tempos de covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. **Revista @mbiente educação**, v. 13, n. 2, 2020.